

Com o paciente sedado, a avaliação clínica é apenas rudimentar

por Alda Palma
de São Paulo

O relatório sobre a saúde do paciente Tancredo Neves, de 75 anos, que relaciona as avaliações e condutas médicas que vêm sendo adotadas no presidente desde o dia 14 de março, foi divulgado na tarde de ontem pelo professor doutor Henrique Walter Pinotti, chefe da equipe médica que assiste Tancredo Neves. Nele, afirmou-se que as funções neurológicas do paciente estão preservadas, segundo os exames de avaliação clínica aos quais é submetido o paciente todos os dias.

Na verdade, segundo disse uma fonte médica a este jornal, essas avaliações são extremamente difíceis, desde que o paciente está profundamente sedado, alterando desta forma todos os resultados obtidos nos exames clínicos.

DIFÍCIL AVALIAÇÃO

Essas avaliações clínicas são rudimentares e passam por estímulos auditivos, reação da pupila, avaliação de reflexos e índices de

pressão. Como Tancredo Neves está sedado desde a última sexta-feira e em seu organismo são ministradas diferentes drogas, que tentam regularizar suas reações orgânicas, além de equipamentos que assistem sua vida, a tentativa de avaliar suas funções neurológicas através desses exames torna-se quase impossível.

"Os neurologistas, em geral, são contra sedar totalmente qualquer paciente internado em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), porque perdem com os sedativos seu poder de análise", informou a fonte.

"A estabilização dos últimos cinco dias não demonstra nenhuma melhora no quadro clínico de Tancredo Neves, informou um assessor da Presidência da República, que tornou a afirmar que as sensíveis melhoras nos índices clínicos obtidos no dia de ontem foram alcançadas com auxílio de medicamentos e equipamentos. Demonstrando, desta forma, que o organismo do paciente não vem reagindo às terapêuticas adotadas.